

O chefe é aquele que diz:
Sou responsável; fui batido,
Sem jamais dizer:
Meus soldados foram batidos.
ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

feira na praça

Ol há dois anos. Nós levantámos então aqui um grito de protesto. E o grito repercutiu-se em mil ressonâncias, conquanto nem todas afinadas. Sinal certo, aliás, de que valia a pena gritar. O grito era, afinal, um protesto em defesa da dignidade humana do trabalhador e um apelo a colaborar na campanha de tornar esta cidade, limpa e airosa, impregnada da luz dum scendrado humanitarismo, mais moderna, cada vez mais na vanguarda das cidades de província.

Aquele espectáculo que se nos deparou numa esplendorosa manhã de sol domingueiro, em plena Ponte-Praça, não podia repetir-se mais. Este foi o nosso grito. E dissemos bem claro porquê, expondo conceitos e fazendo história.

A nossa voz não se perdeu no deserto.

O ano passado, o Grémio de Lavoura de Aveiro e Ilhavo tomou espontaneamente a benemerente iniciativa de abrir as portas da sua sede, para que se fizesse com maior dignidade, nas suas salas, o que até aí, por uma desatenção que só a crosta de tradições seculares releva, se fazia na praça pública, como se trabalho humano fosse um combo de cebolas ou uma cesta de batatas.

E nós aplaudimos e secundámos esta medida, tão acertada e oportunamente tomada por aquele Organismo.

E na sede do Grémio se começou a fazer o que se fazia na rua. Mas nem todos foram capazes. Era o apego primitivo a hábitos encrostados a mandar. Sim, só por isto, porque nada se lhes exigia, nada se lhes impunha. Apenas se lhes franqueava as portas. E já não era pouco.

Gentilmente nos foi dado saber que este ano, de novo por decisão esclarecida do seu dinâmico Presidente, sempre atento a todos os problemas de interesse, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo irá novamente convidar todos os interessados a aproveitarem-se da disponibilidade das suas salas, para que nelas se faça com mais decoro o que se tem vindo a fazer espectacularmente na via pública.

Aguarda-se, pois, que todos os intervenientes na questão, reconhecendo a máxima conveniência e as nulas desvantagens da iniciativa do Grémio, lhe correspondam total e espontaneamente — para honra do trabalhador e glória da cidade.

TRANSFIGURAÇÃO:

mas como?

A Transfiguração do Tabor, que a Igreja celebra amanhã no ciclo da liturgia quaresmal, inculca-nos e mostra-nos a glória da divindade a transparecer na pobreza humana do corpo de Cristo.

Deus Encarnado toma a condição de escravo. Humilhando-se, Deus está mais perto de nós. No seio da Humanidade.

Virá aí depressa a hora do sofrimento maior, do abandono, do desprezo, da paixão, do sangue e da morte. Mas a Cruz já estava no princípio. Cristo é o homem que, dentro do plano do resgate, nasce condenado. Fora esta a sua livre escolha.

Sempre, porém, a plenitude da vida divina empolga a natureza humana, e a sublime, e a espiritualiza, e a glorifica. Como o sol incendeia o cristal.

A Transfiguração não é, assim, nenhum milagre nem nenhum estado extraordinário; é Jesus que volta, momentaneamente, à naturalidade da sua condição. «É Deus que transparece no homem».

Deus perfeito e Homem perfeito. Cristo quebra os ídolos do nosso pensar e do nosso viver, e põe-se naquele ponto de confluência do humano e do divino, da transcendência e da

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

A CIDADE e os seus problemas

sétimo artigo de ALFA

NOVA proposição apresentamos hoje aos nossos leitores: a urbanização de Aveiro deve fazer-se à custa de demolições maciças, ou, em compensação, devem criar-se bairros novos como o do Liceu?

Eis um problema que deve suscitar opiniões contraditórias. Evidentemente, que há duas maneiras de fazer urbanização na parte edificada das cidades, uma radical e outra moderada.

Naturalmente, dados os limitados recursos financeiros do nosso Município, só podemos transformar a nos-

sa terra à *la longue*, emendando, aqui e ali, os erros do passado. Para os partidários do *bota-abaixo*, e que nunca fazem contas, a cidade terá de sofrer grandes destruições para dar lugar a artérias folgadas, amplas, de fácil circulação, bordadas de edifícios de cuidada arquitectura, funcionalmente eficientes, dotados de todos os requisitos modernos sob o ponto de vista higiénico. Assim fez Mussolini em Roma, Nápoles e Turim; assim procedeu Haussman em Paris; assim se abriram importantes vias em Londres, Oslo e Madrid. Executaram-se grandes demolições sem

olhar a despesas. Mas nós poderemos seguir estes exemplos?

Entendemos que as destruições maciças de prédios para abertura de amplas artérias ou de espaçosas praças só o Estado as pode levar a efeito. Os Municípios, salvo raras excepções, não possuem disponibilidades financeiras para enfrentar problemas deste volume, e os empréstimos destinados a estes fins não têm contrapartida nas receitas, isto é, não são reprodutivos. Nem todas as obras públicas são obras de fomento. A construção de estádios e pis-

CONTINUA NA PÁGINA SETE



Meus olhos nus, raízes ao vento,
rasgaram a crosta do meu torrão natal.
Na cratera de minha pele-varanda
abre-se a fronteira do país que eu sou.

.....
Não quero meu quarto,
onde o sol é primavera sufocada;
quero-me janela rasgada
sobre mares que ninguém pisou.
Quero-me tronco dobrado
com um ceptro de luz nos olhos
plantando estrelas em sargaços
e a alma esbracejando
num pântano de silêncio de abrolhos
a escapar-se do cais dos meus passos.

14 - Março - 62 — m. resende

Prólogo da História dum Menino Temporão

EMBARQUE



Aperto no Coração

FOI convocada para anteontem à noite uma Assembleia Geral Ordinária de todos os associados da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Fez-se o convite nos termos do Compromisso da Irmandade. A direcção que há pouco terminou o seu mandato queria apresentar as contas de gerência do ano económico de 1961, a fim de sobre as mesmas se deliberar. Tudo como a lei ordena.

Simplemente... a Assembleia não se realizou. Ou melhor: foi aberta e logo encerrada. Nem podia ser de outro modo, pois apenas compareceram dois irmãos. Apenas dois, embora custe a acreditar.

Não nos podemos demitir de dizer que há um mal grave a atingir as coisas da Misericórdia, — uma espécie de nó na garganta ou de aperto no próprio coração da sua vida. Causas, razões, pretextos?! Não supomos que pertence a nós diagnosticar a doença e curar o doente; mas pertencer-nos-á, isso sim, dizer que ele está doente. Dizer, clamar, gritar.

A cidade não se interessa — ouvimos lá afirmar — e este desinteresse afecta a sua dignidade, os seus bríos, a sua honra. Custou-nos ouvir, mas a verdade estava ali, nua e crua, evidente, quase trágica. Porque a Misericórdia devia ser a maior de todas as nossas instituições, servida por homens que lhe dessem inteligência, espirito, coração. Porque, ao fim e ao cabo, os pobres é que estão em causa. Sobretudo eles, os pobres. Não os conhecemos, não os amamos, insensíveis perante o seu sofrimento, a sua dor, a sua angústia, a sua miséria de pão para a boca e de conforto para a alma?

Amuos, ressentimentos, agravos, despeitos, orgulhos, vaidades, interesses políticos ou económicos, seja lá o que for, — nada disto, que é mesquinho demais, deveria acudir-nos à flor da pele e das palavras diante da situação angustiada em que se encontra a Misericórdia. A nossa Santa Casa da Misericórdia!

Dois irmãos, apenas, naquela chamada de quinta-feira! Pensa-se noutra, para breve. Pois então estejamos lá todos, e diga cada um, em voz alta, as suas razões. Não haja medo de pegar no bisturi, se tanto for necessário. A rasgar a carne também se cura a chaga. Para que o doente não morra. Ou para que o morto ressuscite.

Dr. Jorge Ferreira da Fonseca

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social deu posse, no dia 14, das funções de Delegado do I. N. T. P. do Distrito Autónomo da Horta, nos Açores, ao sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que exercia o cargo de Subdelegado do mesmo Instituto no Distrito de Aveiro.

Oportunamente será oferecido nesta cidade àquele distinto funcionário, pelos seus dirigentes, amigos e colegas da organização corporativa, um jantar de despedida.

Estações de Serviço

Estão quase concluídos os trabalhos de construção dos edifícios para a estação de serviço da Schell, na estrada variante da cidade.

Consta que, na mesma variante, vai ser construída outra estação de serviço, da companhia B. P..

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	MOURA
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	MODERNA
Quinta-feira . . .	ALIA
Sexta-feira . . .	CALADO

Conservatório Regional de Aveiro

No dia 23 do corrente mês vem a este Conservatório proferir uma conferência, intitulada «LA FEMME FRANÇAISE AU XX SIÈCLE», o ilustre escritor Dr. Maurice Villemur, Director do Instituto Francês do Porto.

Dada a categoria do conferente, que em Portugal tem desenvolvido uma actividade cultural já verdadeiramente notável, e atendendo à sugestão do tema é de esperar que o público aveirense compareça em elevado número.

Será proferida no ginásio do Liceu às 21.30 horas e a entrada é livre.

Legião Portuguesa

Dando continuidade às suas actividades, o Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro leva a efeito, no próximo dia 21, pelas 21.30 horas, na sua sede, uma sessão na qual o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos falará sobre Ciência sem Deus e Consciência — Ruína do Homem e da Civilização.

Podem assistir todas as pessoas interessadas.

Concurso do Trabalho

Realiza-se em Aveiro, de 13 a 18 de Abril próximo, a fase distrital do XII Concurso de Trabalho, destinado a jovens operários e estudantes, dos 16 aos 22 anos, nas seguintes modalidades: Bobinadores, Instaladores, Radiomontadores, Carpinteiros Civis, Entalhadores, Marceneiros, Carpinteiros de Moldes, Serralheiros Artísticos, Torneiros Mecânicos, Fresadores, Soldadores a Arco, Soldadores Oxi-Acetilene, Desenhadores de Máquinas, Cinzeladores e Joalheiros.

Os campeões distritais representarão Aveiro na fase nacional, a realizar em Lisboa, no mês de Junho.

Os interessados devem inscrever-se na Delegação Distrital da M. P., na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6 (telef. 22320), em Aveiro, com a maior urgência.

Uma festa no Albergue

Um grupo numeroso de alunas do Liceu de Aveiro esteve anteontem no Albergue de Mendicidade e ali realizou uma interessante festa dedicada aos albergados, com um programa de danças, recitativos e cantigas populares. Ao mesmo tempo, as simpáticas e generosas meninas ofereceram-lhes bolos e tabaco.

Estiveram presentes o Comandante da P. S. P., sr. Capitão Alves Moreira, alguns membros da Comissão Administrativa do Albergue e outras pessoas.

Construção de Silos e Nitreiras

Os agricultores interessados na construção de Silos e Nitreiras, subsidiadas pelo Estado, deverão fazer a sua inscrição, no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo ou na Casa da Lavoura de Ilhavo, o mais tardar até 31 de Março.

Todos os esclarecimentos sobre este assunto são prestados nos Organismos acima referidos.

Recitas Municipais

No decorrer do ano de 1961, entraram nos cofres da Câmara 17.257.791\$00, correspondentes ao somatório das receitas ordinária, consignada e extraordinária e ainda ao conjunto dos reembolsos e reposições.

A receita ordinária prevista para 1961 cifrava-se em 7.139.700\$00, mas foi arrecadada a quantia de 9.364.064\$00, havendo assim uma diferença, para mais, de 2.224.364\$00, a qual marca, em relação a 1960, um acréscimo de 1.235.836\$00.

Em 1961, para um total de receita extraordinária cifrado em 6.324.490\$00, 6.238.788\$10 correspondem ao sumatório de 2.915.665\$10 de empréstimos; 2.500.000\$ de subsídio para a construção do Palácio da Justiça; e 823.123\$00 de participações do Ministério das Obras Públicas.

Paróquias da Cidade

As três paróquias da cidade — Glória, Vera Cruz e Esgueira — num plano de conjunto, publicaram um pequeno opúsculo sobre a preparação dos fiéis, durante o tempo quaresmal, em ordem à celebração condigna da grande festa da Páscoa.

Cada uma daquelas paróquias, para a comunhão pascal, foi dividida em zonas, as quais vêm indicadas, por lugares e ruas, na mesma publicação.

Chamamos a atenção para o referido folheto, que está a ser distribuído largamente, de modo a que todos tenham conhecimento dele.

Palácio da Justiça

Estão na fase do acabamento exterior as obras do Palácio da Justiça, magnífico edifício que tanto enriquece a cidade e embeleza a Praça do Marquês de Pombal.

Os trabalhos foram iniciados em 1957 e reforçados em Outubro de 1961 com um novo subsídio de 2.500 contos concedido pelo Ministério da

CINEMA

HOJE e AMANHÃ

TEATRO AVEIRENSE — *Criada para todo o serviço*, com Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo. Apresentação de Vasco Morgado. Maiores de 17 anos. Para adultos. Sábado à noite e domingo à tarde e à noite. TEATRO.

HOJE:

CINE-AVENIDA — *Tira daí o sentido*. Comédia inglesa, 98 minutos. Realização de Ralph Thomas e interpretação de Michael Redgrave, Michael Craig e Roger Livesey. Maiores de 12 anos. P. TODOS.

AMANHÃ:

A revolta dos Cossacos. Drama americano, 115 minutos. Realização de Alberto Lattuada e interpretação de Van Helin, Silvana Mangano e Viveca Lindfors. Bom desempenho. Realização cuidada. Cenário e ambiente apropriados. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

O Espião Sorge. Filme de guerra, francês, 130 minutos. Superior

ZONA

DO MUSEU

Encontra-se na fase final a obra de pavimentação do troço norte da Avenida Salazar em ligação com a Praça do Milenário.

No último relatório da Câmara, lê-se o seguinte, a este respeito:

«O restante trabalho a fazer no local terá de aguardar altura oportuna, pois exige a aplicação de capitais actualmente inexistentes, para a expropriação de um grupo de casas velhas que impedem a ligação definitiva da Avenida 5 de Outubro com a Avenida Salazar.

Esperamos que, na execução do próximo plano quadrienal anunciado no plano de actividades para 1962, possa concretizar-se esta já velha aspiração.

Posta de parte a rectificação da Rua do Batalhão de Caçadores Dez e sua ligação com a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, tiveram seu fim, no decorrer de 1961, os estudos indispensáveis à urbanização a norte do Museu, tendo-se procedido à remodelação do projecto do Jardim D. Afonso V, decidida em Setembro e completada em Novembro».

Justiça. O edifício deverá ser inaugurado solenemente no ano corrente.

Também está em vias de conclusão o projecto referente ao estudo do arranjo urbanístico da zona envolvente do edifício.

Acto de vandalismo

Apareceu riscada em vários sítios, com aparelho munido de diamante, a montra da Farmácia Moderna, nesta cidade. O criminoso acto deve-se, sem dúvida, a pessoa sem escrúpulos e sem educação, que merecia severo castigo.

realização de Yves Ciampi e interpretação em bom nível de Thomas Holtzman, Keiro Kishi e Hans-Otto Meissner. A actividade de um espião no Oriente, ao serviço da Alemanha e da Rússia, num ambiente de ansiedade. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

TEATRO AVEIRENSE — *Conspiração de corações*. Drama inglês, 100 minutos. Boa realização de Ralph Thomas e interpretação em bom nível de Lilli Palmer, Sylvia Syms e Yvonne Mitchell. Mostra-nos um campo de concentração de crianças judias, órfãs de guerra. Apreciação moral: o amor do próximo, a brutalidade apoiada na força e servida pelo ódio. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

TEATRO AVEIRENSE — *O pecado de Raquel Cade*. Drama americano, 125 minutos. Realização muito boa de Gordon Douglas e interpretação em muito bom nível de Angie Dickinson, Petter Finch e Roger Moore. Drama bastante intenso. Maiores de 17 anos. Para adultos.

FUTEBOL

Sporting, 2 - Beira Mar, 1

Por um triz que a «graciosa» não passou a «escândalo», que, se viesse, teria vindo na melhor altura a criar mais «suspense» no campeonato, procurando «condenar» o «leader» e «acudir» à equipa «consorte» do «lanterna vermelha».

Para que tanto não sucedesse, bastaram cinco minutos (era o que faltava para o desafio acabar), e foi necessário que Chavez, sózinho frente ao guarda-redes leonino, fizesse o pior, rematando à figura de Carvalho, tendo o estérico, pelo embate, saído para «canto», quando o resultado estava em 1-1.

O Beira Mar pôs, no jogo de Alvalade, a tática mais aconselhável para um jogo de competição entre equipas de comprovado des-nível.

Recuar foi a palavra de ordem, que quase veio a ser uma ordem de vitória. Recuando a gente disponível para os sectores defensivos, o Beira Mar fez a vida «cara» ao Sporting, ao mesmo tempo que facilitou a sua tarefa, pois sabe-se quanto perigoso pode ser uma equipa estar lançada ao ataque a todo o gás e sofrer, num rompante, um contra-ataque proveniente dum despacho longo da defesa ou dum resalto fortuito do adversário.

A defesa notabilizou-se pelo poder de resistência e no acerto com que conseguiu «estragar» as arremetidas em catapulta dum adversário cujo jogo estava cada vez mais inibido pelo «complexo do resultado». E a dar fé nos cronistas da partida, foi pena que nem tudo

lhe tivesse saído bem cem por cento, pois quando Morais, a escassos cinco minutos do fim, veio à direita executar um canto, a defesa aveirense acorreu a tapar a zona frontal da baliza, desguarnecendo o lado direito, por onde Figueiredo, sobre a esquerda, atirou por uma nesga fatal.

Para os que não dispensam a «ficha» do jogo, ela aqui fica arquivada:

Jogaram:

Sporting — Carvalho, Lino e Hilário; Perides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

Beira Mar — Bastos, Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Chaves e Azevedo

Aos 13 minutos de jogo, o defesa central leonino Morato, ao tentar neutralizar um contra-ataque dos homens beiramarenses, atrasou a Carvalho que se adiantara no terreno. Mal calculado, o passe entrou na baliza deserta.

Aos 22 minutos, um remate de recarga, Geo conseguiu empatar com um golo que foi contestado pelos aveirenses.

Ainda antes de recolher às cabines, o Sporting conseguiu marcar

duas vezes, mas os golos foram anulados por «deslocação» segundo o testemunho dado, no fim do desafio, pelo árbitro sr. Manuel Louzada. A cinco minutos do fim, Figueiredo, finalizando um pontapé de «canto» apontado com boa conta por Morais, fez o resultado final do jogo.

★

Saliente-se que, pela mão de Tellechea, o novo treinador, no Beira Mar, foi «lançado» mais um «novo» Girão, depois de Calisto, estreou-se, vindo do Recreio de Agueda, nas andanças do campeonato nacional.

Amanhã, no Estádio Mário Duarte, ao receber a visita do Leixões, o Beira Mar joga a última cartada que de facto ainda tem, para vir, ao menos, a ter a possibilidade de poder continuar a discutir a sua provável permanência no Campeonato Nacional.

Para isso, o Beira Mar não pode, pelo menos, perder mais nenhum jogo em casa, os quais são quatro (Leixões, Olhanense, Académica e Lusitano), contra três fora (Salgueiros, Covilhã e Benfica).

Ora o jogo de amanhã com o Leixões é de morte, pois a equipa de Matosinhos não está livre de se ver sentenciada pela mesma pena capital ou pelo menos de ficar sujeita ao «jogos de passagem».

Um jogo que para muitos «toto-bolistas» terá merecido uma «tripla», mas que para nós só pode ser resolvido por um número: 1!

SEGUNDA DIVISÃO

Vencendo no seu campo o Torveense por 4-1, com golos marcados por Brandão, Ramalho, Raimundo e Eduardo pela turma da casa e Cecílio pela equipa visitante, o Feirense continua cada vez mais em melhor «rodagem» para a primeira divisão. Foi ela este ano a «equipa revela».

Continua na página 7

comentários

Aveiro acode ao futebol

Temos para nós que o primeiro factor a contribuir para a melhoria espectacular, ética, e até técnica dos jogos de futebol, não é o público, nem as direcções de «Mecenas», nem os jogadores «vedetas». O primeiro factor do progresso do futebol encontra-se nesses homens em que o público, habitualmente, só põe os olhos para lhes oferecer «carícias» de golo assenhado!

O assunto merecia melhor análise. Basta-nos, por agora, supor como certo e admittido, este princípio para podermos avaliar da utilidade, das incomensuráveis vantagens da iniciativa que a Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Aveiro, mais uma vez seceba de tomar. Propõe-se ela realizar mais um curso de **candidatos a árbitros** de futebol, referente à época em curso, com o fim de descobrir novos valores para a causa de arbitragem.

O prazo de inscrição termina no próximo dia 31 do corrente mês, pois os exames realizar-se-ão em fins de Junho e pretende-se que os futuros árbitros tenham o tempo necessário para uma boa preparação.

Em Estarreja, trabalha-se...

Aquele aforismo, por vezes tão vulgarmente proferido, — «os povos

têm os chefes que merecem» — tem latente, no fundo da sua significação, um despercebido alcance. É que entre o chefe e o seu povo dá-se uma espécie de simbiose, uma relação mútua e simultânea de causa-efeito. Assim do mesmo modo na vida desportiva, também um clube é o que for a sua direcção.

Não há ainda muito tempo que aqui nestas colunas se falava de vida nova no Clube Desportivo de Estarreja.

O Clube já tivera, não há muito, certa lisoujeira projecção. Não eram, porém, presentemente, de grandes voos nem de muita glória os caminhos por ele trilhados.

Mas nova direcção, — que é também, no caso, uma direcção nova! — tomou em suas mãos os destinos do C. D. E. Não foi ainda há muito. Pois aqueles novos corpos directivos podem orgulhar-se, para já, dum feito notável: puseram em ordem as desconcertadas finanças do Clube, numa verba que importava dezenas de milhares de escudos.

E pensa já em mais largos cometimentos, dos quais brevemente falaremos. Oxalá. E sempre para bem do Desporto.

O Espinho na Venezuela

O Clube da «Costa Verde» está em foco. E não apenas pela carreira brilhante que a sua equipa de futebol vem este ano fazendo no Nacional de II Divisão,

Pelo primeira vez no história do voleibol, um clube de Portugal

ganhou o direito de disputar, no decorrer da mesma época, a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», para equipas femininas e para equipas masculinas.

A proeza fica a dever-se ao

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Desportos

Distrital de Andebol

A segunda jornada do campeonato distrital de Andebol de Sete pôs frente a frente duas das mais fortes equipas, que mantêm na prova as mais legítimas aspirações: Beira Mar e Espinho.

O jogo efectuou-se no Campo da Avenida, em Espinho, tendo os grupos, sob a arbitragem de José Pauseiro, de Aveiro, alinhado e marcado:

Espinho: Felismino Morado, Amaral, Armando Morado, Morerira (1), Sousa (3), Orlando (3), Augusto Morado (1) e Ricardo (1).

Beira Mar: Gonçalo (Eduardo), Gamelas (2), Agostinho, Cerqueira I (1), Machado (1), Paulo (1), Pompílio (1), e Cerqueira II.

Ao intervalo a equipa da casa perdia por 3-1, «score» resultante do empenho posto na luta pelos visitantes, neste primeiro tempo. Na segunda parte, os visitados, sob os incitamentos do seu público, conseguiram impor-se e alterar o cariz da partida, conseguindo chegar ao fim do tempo regulamentar com um resultado que lhe foi amplamente favorável e que se cifrou em 9-6.

Entre os beiramarenses, salientaram-se, pela sua hábil facilidade no sentido do remate, Gamelas e Cerqueira I.

Apesar do resultado, a assistência deu-se ao «luxo» de, no fim do desafio, ter atitudes pouco dignas dum público correcto.

★

Em Oliveira de Azeitões, no Rínque Júlio Ramiro, defrontaram-se as equipas Escola Livre e Amontaco.

A equipa de Estarreja alinhou e marcou: Ladislau, Benjamin, Madureira (6), Necas, Arlindo (3), Faria (3), e Guilherme.

Aos 25 m. do primeiro tempo, Adalberto substituiu Ladislau e na segunda parte Drumond (1) entrou para o lugar de Necas.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas 6-6, e o resultado final foi de 14-10, favorável à equipa visitante.

Arbitrou, com regular actuação, Albano Baptista, de Aveiro.

Outros resultados: Atlético Vareiro 4-Académica 8; Amoniac 13-Sanjoanense 7; Escola Livre 15-Avanca 7.

Após esta terceira jornada, a pontuação é a seguinte: Académica 8; Amoniac, Atlético Vareiro e Espinho 7; Escola Livre 6; Beira Mar e Sanjoanense 5; Avanca 3.

Nacional de Juniores

Com a participação de trinta e um clubes escalonados em oito séries, começa amanhã o «campeonato

Nacional» de Juniores de Futebol, que é interrompido em 1 de Abril, por motivo da representação nacional se deslocar à Roménia. A prova recomeçará em 6 de Maio. O calendário da III série é o seguinte: 1.º dia: Oliveira do Douro - Académico de Viseu e Porto - Beira Mar; 2.º dia: Académico de Viseu - Porto e Beira Mar - Oliveira do Douro; 3.º dia: Beira Mar - Académico de Viseu e Porto - Oliveira do Douro.

A Sanjoanense ficou incluída na segunda série.

notícias

Campeonato Regional de Juniores

Vencedores das respectivas séries, Cucujães e Galitos terão que decidir, em campo neutro, qual o vencedor do respectivo campeonato

TERMINOU no último domingo a primeira fase do regional aveirense. Cucujães e Galitos foram os apurados das séries, os quais terão que decidir numa «finalíssima» o Campeão Distrital. O vencedor da pugna será ainda o representante da A. B. A. ao Nacional de JUNIORES.

A última ronda foi de grande influência para o apuramento do representante da Zona Norte e daí a importância que adquiriu o jogo, porquanto na Zona Sul, o vencedor estava de antemão previsto.

Assim, o Cucujães ao vencer a sua rival e vizinha Sanjoanense pela escassa diferença de cinco pontos, veio a vencer a sua poule com inteiro merecimento, parecendo-nos até equipa de largos futuros. Os alvi-negros derrotaram os sangalheses por margem bem vincada quanto ao valor da sua turma, podendo desde já afirmar-se que serão estes os prováveis campeões regionais.

RESULTADOS GERAIS (Zona Norte)

Cucujães — Sanjoanense . . . 28-23

(Zona Sul)

Galitos — Sangalhos . . . 52-24

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Zona Norte

Cucujães . . . 4 3 1 80-81 10
Sanjoanense (a) 4 2 1 132-84 7
Agueda (a) . . . 4 1 2 42-89 5

(a) Têm uma falta de comparecência.

Zona Sul

Galitos . . . 4 4 0 219-106 12
Sangalhos . . . 4 2 2 153-126 8
Illium . . . 4 0 4 105-222 4

Galitos, 52 - Sangalhos, 24

(ao intervalo 30-12)

Jogo no campo do Parque, sob a arbitragem de Carlos Neiva.

As turmas alinharam:

GALITOS — Cotrim (15), Encarnação (4), Vitor (16), Madail (4), Pires (4), Cruz (5), Vieira (2) e Cadete (2).

SANGALHOS — Ferreira (7), Pereira (5), Carvalho, Silva (6), Muche (6) e Oliveira.

Chegando ao intervalo a vencer por 30-12, a equipa alvinegra não sentiu dificuldades de maior para, na segunda parte, aumentar a diferença.

Jogo correcto sendo para salientar o desportivismo dos vencidos, em face de um adversário muitíssimo superior.

Arbitragem certa.

Cucujães, 28 - Sanjoanense, 23

Jogo no campo Castro Lopes, em Cucujães, dirigido por Albano Batista.

Os grupos marcaram e alinharam:

CUCUJÃES — Valente (6), Perei-

Campeonato Regional Escola de Jogadores

«Carnaval», serpentinas e alegria a rodos, no campo da Alameda, em Esgueira, no passado domingo.

O Clube do Povo de Esgueira ao vencer a A. Atlética, de Avanca, consagrou-se campeão de infantis

Não há dúvida do que se passou no campo da Alameda, em Esgueira, eram bem merecedores os miúdos do Clube do Povo local, pela alegria que proporcionaram aos seus adeptos ao alcançarem pela primeira vez um título de campeão regional.

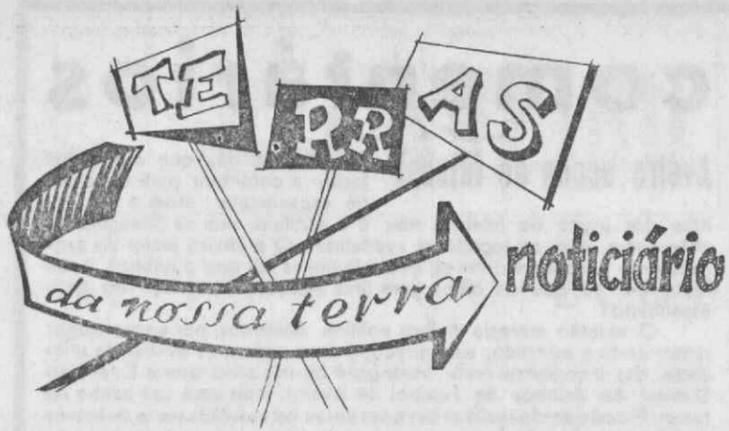
Continua na página 7



BASQUETEBOLO

UMA SECÇÃO DE

JOSÉ DE MATOS



E C O S TRANSFIGURAÇÃO:

ILHAVO

Já atingiu mais de 60 contos a subscrição aberta nas colunas de «O Ilhavense» para a compra de um novo pronto-socorro destinado aos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

— A Corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa doou ao Museu Municipal o modelo da canoa utilizada, durante largos anos, no transporte de pessoal, água e mantimentos para bordo do iate «Sia», oferecido, em tempos, pela Rainha D. Amélia àquela mesma Corporação.

EIXO

Eixo, 12 — Com 83 anos, faleceu o sr. José Augusto Pinheiro, proprietário, casado com a sr.^a D. Luísa Silveira Pinheiro. O funeral foi bastante concorrido por pessoas não só daqui, como de Lisboa, onde o falecido viveu bastantes anos.

Era pai da sr.^a D. Odília Silveira Pinheiro da Cruz Pericão, casada com o sr. Manuel da Cruz Pericão, regente agrícola em Coimbra.

— Também em Lisboa faleceu, com 73 anos, o sr. Manuel Ladeira, sogro do ilustre advogado, sr. Dr. Heliodoro Caldeira, que aqui vinha passar todos os anos o verão, na sua casa do Casal.

— Ao Porto, onde vivem seus filhos, srs. Arquitecto Angelo Vidal Magalhães e Dr. Carlos Vidal Magalhães, foi festejar com eles o seu 80.^o aniversário natalício a sr.^a D. Alice Vidal, viúva do saudoso Professor Dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

— No próximo dia 4 de Abril, dedicado ao padroeiro desta freguesia, Santo Isidoro, vai realizar-se uma festa religiosa, o que já há bastantes anos se não fazia.

— O tempo está correndo mal para a agricultura, pois os lavradores desejam começar a fazer as suas sementeiras da época e as chuvas constantes não deixam. — C.

PALHAÇA

O movimento paroquial do ano findo foi o seguinte: baptismos, 60; casamentos, 19; óbitos, 32.

— Devido aos donativos da Caritas, continua a ser distribuída uma refeição diária, nas escolas primárias, a 50 crianças pobres da freguesia. Recentemente, também foram distribuídas roupas e diversos agasalhos.

— Prosseguem os trabalhos da nova igreja, já na fase dos acabamentos. Foram já oferecidos dois sinos, o maior e o mais pequeno, havendo ainda outras ofertas com o mesmo fim. Um grupo de jovens tomou a iniciativa da angariação de fundos para a pia baptismal e arranjo da respectiva capela.

— Começou a ser embelezado o adro do novo templo, tendo sido já ali plantadas 20 árvores, cedidas pelos Serviços Florestais de Coimbra.

— A Câmara Municipal está empenhada no embelezamento da Praça de S. Pedro, iniciativa que só merece aplausos.

MURTOSA

Murtosa, 12 — Cresce o entusiasmo à volta do Escutismo na Murtosa, engrossando dia a dia o número de elementos que fazem parte do Grupo n.^o 54 Nuv'Alvares, fundado há muitos anos e revigorado recentemente pelo professor Francisco Joaquim da Silva Afonso Lopes. Conta já com uma centena de jovens. No pretérito dia 4.º do Grupo n.^o 54 realizou o 1.^o encontro de confraternização de dirigentes da Região de Aveiro, movimento de grande interesse para a vida do escuta. Depois da missa da manhã, os dirigentes reuniram-se na sede, discutindo-se assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do escutismo nesta região. No final da reunião foi entregue oficialmente, pelo Chefe Regional Adjunto, o diploma de Insígnia de Madeira — Lobitos — ao Chefe Henrique Barroqueiro, anti-

go chefe do 54. regressado recentemente dos Estados Unidos da América do Norte, e a quem o Grupo deve assinalados serviços e benefícios. Às 12 horas foi inaugurada uma interessante exposição escutista, que se encontra patente ao público até ao próximo dia 18 do corrente.

— As obras da Ponte da Varela continuam em ritmo acelerado e toda a população ansia ardentemente que seja concluída, para que as duas margens da Ria fiquem comodamente ligadas e novo surto de progresso se inicie na praia da Torreira, como é de prever.

— Vão também muito adiantados os trabalhos de construção da Pousada da Ria, no Moranzel, e esperamos que no próximo mês de Agosto se proceda à inauguração deste importante estabelecimento de turismo, pois bastante necessário é e já tem sido procurado por muitos turistas.

— Iniciaram-se ontem na igreja matriz desta freguesia os sermões quaresmais, como preparativo para as cerimónias da Semana Santa.

Lagutrop

SALREU

Salreu, 13 — No dia 28 de Fevereiro, no Olho de Agua, com 80 anos, faleceu Ana Maria Vieira da Silva, casada com António Gomes da Silva. Era mãe do estimado assinante do «Correio do Vouga», Guilherme Gomes da Silva.

— No passado domingo pregou e nos seguintes domingos da Quaresma preparará, na nossa igreja, o sr. Padre José Félix de Almeida, Director da Obra das Vocações na Diocese de Aveiro.

— Nesta freguesia, no domingo passado, realizou-se um encontro regional de raparigas do Bunheiro, Avanca, Veiros e Salreu.

— Já por vários domingos se têm oferecido filmes às crianças da catequese para sua educação. Pena é que a freguesia não possa dispor de instalações para tal fim. Tem-se aproveitado a sacristia, dividindo as crianças por secções, com todos os inconvenientes que daí resultam. A nossa freguesia, que foi capaz de erguer, em poucos anos, uma residência condigna, que tem dispendido bastante com a conservação da sua igreja, que tem mantido a Conferência de S. Vicente de Paulo, também será capaz de erguer uma casa para esta finalidade. — C.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

temporalidade. É nele que o encontro se faz.

A Transfiguração de Cristo ficou e está como penhor, modelo e exemplo da nossa transfiguração. Da transfiguração do homem, este «ser que anda de pé entre a asa e o ventre», como lhe chamou Victor Hugo.

Tem o homem de transfigurar-se também. O homem todo: corpo a alma. Mas o processo é lento e demorado, às vezes sereno, quase sempre doloroso. É a vida feita empresa, a realizar-se, dia a dia, na conquista do sobrenatural.

Porque não há outra luz para o caminho, nem, de outro modo, se alcança o homem perfeito, andam errados os filósofos e os sábios e os artistas — toda uma cultura inteiramente laica e naturalista — que falam da transfiguração do homem pelos seus próprios recursos. O homem, então, suicida-se na morte. Na morte que é o desespero de não ser tudo e tudo encontrar aí à mão, endeusando o orgulho, o egoísmo e o prazer, atrechoando o tempo e a terra, erguendo a idolatria como sistema, a fazer apenas becos sem saída num mundo sem rumo.

O Cristianismo não é religião que humilha ou prostitui o homem. Antes o liberta e o transfigura. Mas só naquela medida em que ele, com sinceridade e verdade, sente a urgência de repetir a bela «Oração a Cristo» do génio de Papini:

«Precisamos de Ti, de Ti só, de mais ninguém. Só Tu, que nos amas, podes sentir, por nós todos que sofremos, a piedade que cada um de

MAS COMO?

nós sente por si mesmo. Só Tu podes sentir como é grande, desmedidamente grande, a necessidade que temos de Ti, neste mundo, neste hora do mundo...».

Transfiguração: mas como? — perguntaremos ainda. A resposta vem de S. Paulo: — «Esperamos um Salvador...».

M. C.

Falecimentos

D. Ludovina da Conceição Veiga

No Porto, onde residia há anos, faleceu inesperadamente a sr.^a D. Ludovina da Conceição Veiga, natural da freguesia de Bustos, e esposa do sr. Alfredo Pereira Veiga.

A saudosa extinta era mãe do nosso antigo colaborador desportivo sr. Virgílio da Conceição Veiga, dos srs. Belmiro, Hermano, Casiano e Adriano Veiga; e da sr.^a D. Maria Emilia Veiga; e tia das sr.^{as} D. Maria Emilia, D. Clelia e D. Olívia Neto.

António Gomes Gautier

Na sua residência em Lisboa, faleceu o sr. António Gomes Gautier, de 67 anos, natural de Esgueira, industrial de panificação.

Era casado com a sr.^a D. Ermelinda Simões de Moura Gautier e pai da sr.^a D. Maria Helena Gautier Neto, esposa do sr. Dr. Fernando Maria dos Santos Neto, distinto médico nesta cidade, e do sr. Dr. Isaias Gomes Gautier.

No dia 10 de manhã, foi celebrada missa de corpo presente na igreja da Penha de França, em Lisboa, realizando-se o funeral, em seguida, para o cemitério de Esgueira.

Abel Simões Lebre

Com 67 anos, faleceu no dia 14, em Vilar, onde vivia, o sr. Abel Simões Lebre, casado com a sr.^a D. Saturnina de São Felix, antigo combatente da Grande Guerra e agora empregado nas Fabricas Alaluia.

O funeral realizou-se para o cemitério sul, tomando parte os srs. Carlos e Gervásio Alaluia e muitos colegas do extinto.

Pausas no Caminho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

nauta norte americano. Um jornal, há dias, sempre lhe pegou na palavra. Lá vinha a dizer que para muitos cristãos, infelizmente, a fé é uma «bomba de apagar incêndios». Passado o perigo, logo se arruma a qualquer canto. E depois comentava: «É por isso que, sem convicções profundas, vivendo à superfície das grandes verdades que fizeram a força do Ocidente, este Ocidente se desmoraliza ante a sua fraqueza e se desmorrone ante os ventos adversos da História».

Há estrelas no céu. Dá gosto fazer mais uma pausa no caminho, para contemplar a sua luz. Para a recolher em nossos olhos cansados.

— «Você sentia que Deus estava lá em cima como está aqui na terra?» — perguntaram ainda a Glenn.

A resposta veio logo, assim:

— «Absolutamente. Parece-me um disparate limitar a presença de Deus a determinadas secções do espaço, onde quer que seja.

Eu não conheço a natureza do Senhor melhor que outro ser humano qualquer. Nem posso ter tal pretensão, só pelo facto de ter dado uma volta pelo espaço acima da atmosfera. Deus é muitíssimo maior do que tudo isso e sê-lo-á sempre, por muito longe que nós cheguemos».

M. C.

A NOSSA MISSA

18 — Segundo domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

19 — S. José, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.^a or. da fér., Gl., Cr., Pref. de S. José. Cor branca.

20 — Terça-feira. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

21 — Quarta-feira. Mis. pr., 2.^a or. de S. Bento, cor roxa.

22 — Quinta-feira. Mis. pr. Cor roxa.

23 — Sexta-feira. Mis. pr. Cor roxa. Abstinência.

24 — Sábado. Mis. pr., 2.^a or. de S. Gabriel. Cor roxa.

25 — Terceiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

A R A D A S

A Casa do Povo de Aradas acaba de apresentar as contas referentes ao ano findo, as quais encusam uma receita de 71.875\$50 e uma despesa de 66.221\$60, resultando, portanto, um saldo positivo da gerência de 5.653\$90 que, adicionado aos saldos dos anos anteriores, perfaz 51.484\$00.

A cobrança de contas, durante o ano de 1961, foi de: 4.807\$00 de sócios efectivos, 46.465\$50 de sócios contribuintes e 212\$00 de sócios protectores. O Estado, através da Junta Central das Casas do Povo, atribuiu participações no montante de 19.786\$00.

Concedeu a Instituição, em igual período, os seguintes subsídios: 8.793\$50 por doença; 29.580\$00 por invalidez, para subsidiar 28 sócios inválidos de ambos os sexos; 750\$00 por morte; 271\$00 por auxílios imperiosos e 50\$00 por nascimento.

Além destes benefícios, prestou assistência médica gratuita aos sócios efectivos e seus familiares pelo seu médico privativo, o distinto clínico sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, tendo sido dadas 637 consultas e no domicílio dos beneficiários e aplicadas 832 injecções. Foram feitos 31 tratamentos e 2 intervenções de grande cirurgia com internamento hospitalar, dispendendo o Organismo com a retribuição dos serviços clínicos a importância de 4.800\$00, que consideramos bastante modesta.

Tem a Casa do Povo de Aradas os seguintes associados: 157 efecti-

vos, 695 contribuintes e 2 protectores.

Pelos elementos que acima publicamos, fica inofensivamente demonstrado que estes organismos são dum largo alcance social nas freguesias rurais, como a nossa.

Antes de terminar é devida ainda uma palavra de louvor e gratidão ao sr. Dr. Ernesto de Paiva, pela dedicação e solicitude com que sempre atende os beneficiários da Casa do Povo.

— O problema dos transportes nesta freguesia agrava-se dia a dia cada vez mais.

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que um aluno do Liceu de Aveiro, residente em Verdemilho, que se desloca habitualmente para a cidade nas camionetas de Ilhavo, teve que faltar a uma aula, de tarde, no dia da Procissão das Cinzas, em virtude de não ter lugar na camioneta da carreira, que chegou ali com a lotação esgotada, sem haver a mínima consideração para com aquele passageiro diário.

— No lugar de Verdemilho, desta freguesia, faleceu, com 73 anos de idade, a sr.^a D. Guilhermina de Jesus Lopes, casada com o sr. José dos Santos Veiga, mãe da sr.^a D. Maria Lopes Veiga e dos srs. Manuel, João e Luis Lopes Veiga, proprietários das «Oficinas Veiga» daquela localidade.

O funeral realizou-se para o Cemitério do Outeirinho com grande acompanhamento.

A família enlutada apresenta-mos o nosso pesar. — M. M.

Em Terras de Moçambique

Crónica de A. Ruela Cirne

ENTRE os que povoam os vastos territórios de Moçambique podemos distinguir várias raças; porém, as que predominam em toda a Província são apenas duas: a landim, ao sul, e a macuca, ao norte. Cada uma, além de outras características que a determinam, fala a sua língua própria que, pela origem e forma cafreais que apresenta, difere inteiramente do idioma de Camões.

Nas escolas primárias — quer das Missões Católicas, que passam de 1.400, quer de ensino oficial, que se elevam a algumas centenas — a instrução faz-se somente em português. Esta medida compreende-se e é bem aceite pelos autóctones, sôfregos de tudo aquilo que os faça aproximar da Mãe Pátria, elevando-os e dignificando-os. O resultado está à vista de quem tem olhos para ver: a gente moça, agora, como na Metrópole, obrigada a frequentar as escolas, aprende a falar e a escrever correctamente em vernáculo.

Mas isto é uma prerrogativa que, por enquanto, só diz respeito às gerações novas, porque os adultos, excepção feita aos professores e assimilados, não tendo sido atacados em cheio, estão ferrenhamente agarrados ao macuca ou ao landim, conforme as regiões que habitam. Por força das leis vigentes, vai diminuindo o seu número e proporcionalmente aumentando o daqueles que entendem e falam a língua portuguesa.

Aqui, em Malema, apraz-nos constatar estas variações de estatístico.

Todos os domingos e dias feriados, às 8 horas em ponto, em frente da Administração e simultaneamente junto ao Comando Militar, procede-se a uma cerimónia simples, mas de um encanto que comove e entenece, dadas as circunstâncias em que se realiza. É o hastear da Bandeira Nacional.

Quinze minutos antes, os cipaios chamam a atenção de todos com o som estridente de potentes cornetas; por sua vez os soldados corneteiros tomam também idênticas precauções.

Quem, neste meio tempo, passar ao lado de um ou ou-

PELA CATEQUESE

O Curso Interparoquial de Catequese terá, no próximo mês de Abril, as seguintes lições:

Dia 1 — Agadão, Águeda, Lamas do Vouga, Valongo do Vouga, Agueda de Baixo, Barrô, Ois da Ribeira, Segadães, Ancas, Arcos, Avelãs de Cima, Moita, Amoreira da Gândara, Oia, Palhaça, Cedrim, Pessegueiro do Vouga, Rocas do Vouga, Calvão, Gafanha da Boa Hora, S. António e Vagos.

Dia 2 — Angeja, S. João de Loure, Aradas e Avanca.

Dia 3 — Alquerubim, Frossos, Cacia e Bedufóim.

Dia 4 — Albergaria-a-Velha, Branco, Eirol e Canelas.

tro edifício aguardará o momento próximo, pondo-se em rigorosa e silenciosa formatura. Chegada a hora prevista, o símbolo da Nação, impellido por mãos adrede ensaiadas, começa a subir, a subir o metálico mastro até ao topo, para aí permanecer em ondulação suave durante o dia. Na Administração, um piquete do pessoal administrativo presta as devidas honras, enquanto os músicos tocam uma marcha apropriada. No Quartel, o acto reveste-se do mesmo patriotismo, sendo a honra e o toque feitos por militares, como é óbvio, e sendo mais numerosa a assistência, porque ordinariamente é aumentada pelos alunos da escola, que, em seguida, tomam parte na Missa do Batalhão.

Aproveita-se esta oportunidade para se desenvolver, o mais intensamente possível, a acção psico-social entre os autóctones que a recebem de bom grado e com muito interesse. Neste capítulo, é mestre exímio o nosso Major Batel, que não perde uma ocasião sem exercer a sua benéfica actividade entre as populações de cor, que, por isso, o estimam e respeitam.

MONSENHOR CÓNEGO D. JOÃO DE CASTRO

Ocorreu no dia 13 o 25.º aniversário da ordenação sacerdotal do Reitor do Seminário dos Olivais, Monsenhor Cónego D. João Filipe de Castro (Nova Goa).

Recordando a data, os antigos alunos daquele estabelecimento vão homenagear, como pedem os deveres de gratidão, o sacerdote, distintíssimo por suas qualidades e virtudes, que tem consagrado toda a vida à

Encontro de Casais

Dentro do espirito do admirável e providencial «Movimento por um Mundo Melhor», em que a Igreja deposita, na hora presente, grandes esperanças em ordem à renovação das mentalidades e à formação de cristãos autênticos, estiveram reunidos no Hotel Beira Ria, na Costa Nova, no sábado e no domingo últimos, 35 casais da nossa cidade e redondezas.

O encontro foi orientado pelo sr. Padre Manuel Vieira Pinto, Director Nacional do Movimento, prestando também a sua colaboração o Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, sr. Padre João Paulo Ramos.

Sabemos que todos os participantes trouxeram dali as melhores impressões. Sabemos que aquelas horas foram, para todos, de graças extraordinárias e de autenticidade cristã.

Esperamos publicar, no próximo número, alguns testemunhos e depoimentos.

19 DE MARÇO: UMA DATA QUE SE RECORDA

Em Dezembro de 1952, catorze anos depois de restaurada a Diocese, o Santo Padre Pio XII, atendendo à idade avançada do Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, e à instante súplica que este Venerando Prelado dirigira à Santa Sé, nomeou seu Auxiliar, com o título de Bispo de Acalisso, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Vai fazer nove anos na segunda-feira próxima, 19 de Março, que a imponente cerimónia da sagração episcopal se realizou na Sé Catedral de Aveiro. E' esta data que hoje queremos recordar, embora a Diocese se encontre ainda de luto pelo inesperado falecimento, há dois meses, de D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Ao fazê-lo, queremos mais uma vez lembrar aos fiéis que sufraguem, com suas orações, a bela alma do segundo Bispo da Diocese restaurada. E queremos também pedir-lhes que continuem a dirigir ao Senhor súplicas fervorosas no sentido de que muito depressa envie um novo Pastor à Igreja Aveirense, fazendo assim terminar a sua orfandade.

formação de futuros padres, quer enquanto Director Espiritual, quer, actualmente, como Reitor do Seminário. A festa será no dia 19, segunda-feira. Festa de família, na qual, ao lado dos alunos de hoje, estarão, no mesmo espirito, os que, há mais ou menos tempo, saíram para o campo apostólico.

A Diocese de Aveiro está ligada ao Seminário dos Olivais. Tem lá, desde o princípio, os seus alunos teólogos. De lá saíram, em todos estes anos, os seus novos padres. A representação diocesana terá assim, ao lado do agradecimento, um sabor de romagem.

Em nome dos sacerdotes aveirenses, o Reitor do Seminário de Santa Joana, Mons. Aníbal Marques Ramos, levará o encargo de saudar o sr. Cónego D. João de Castro.

A esta homenagem o «Correio do Vouga» quer associar-se também.

Peditório Diocesano da Cáritas

Realizou-se no passado dia 11, primeiro domingo da Quaresma, o peditório diocesano para a Cáritas.

Se por inadvertência um ou outro dos revs. párcos e capelães não o fez, deverá efectuar-lo num dos próximos domingos da Quaresma, às missas dominicais.

Aveiro, 16 de Março de 1962.

A Secretaria Episcopal

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Maria, esposa do sr. Dr. Américo Santa Maria; Emília de Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do sr. Filipe de Almeida Nunes

Amanhã — D. Maria Isolina Vidal; D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; João Sardo; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 19 — Maria de S. José Dias Leite, filha do Coronel António Dias Leite; D. Maria de Lourdes Ovilheira Biscaia, esposa do sr. Celso Biscaia; D. Julieta Carvalho dos Reis; Maria Leonina dos Santos Valentim, filha do sr. Francisco dos Santos Valentim; José Martins Taveira.

Dia 21 — Joaquim Marques da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela; João António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

Dia 22 — Vera Augusta da Silva Martins, filha do sr. Victor Manuel da Silva Chaves Martins; Padre José Joaquim Taveiras; Ernesto Couceiro Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; Manuel Marques Roque; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do sr. Abílio João Pinto.

Dia 23 — Laurinda da Conceição Morgado; Maria do Rosário Henriques Gameles, filha do sr. Eduardo dos Santos Gameles.

CASAMENTOS

Com toda a solenidade, realizou-se na Basílica de Fátima, no sábado último, o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Selgueiro Lopes, filha da sr.ª D. Maria Perpétua Trindade Selgueiro Branco Lopes e do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, com o sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva, professor da Escola Central de Sargentos de Águeda, filho da sr.ª D. Rosa Simões da Silva e do sr. José de Sousa da Silva.

Presidiu à cerimónia e celebrou a santa missa, tendo feito uma alocução apropriada, o sr. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, da Guarda, primo da família da noiva.

Serviram de padrinhos: da noiva, sua madrinha de baptismo; sr.ª D. Maria Celeste Selgueiro Seabra, e sr. Aníbal Lopes de Sousa, importante comerciante no Porto; do noivo, a sr.ª D. Emília Simões Crevo Andias e o sr. Comandante Gervásio Leite, Oficial de Marinha e Administrador da Sonopeta.

Na Estalagem do Cruzeiro, em Al-

jubarrola, foi depois servido um «copo de água» aos convidados, constituídos quase exclusivamente por pessoas de família dos noivos.

O novo casal vai fixar residência em Águeda.

No passado dia 10 do corrente, na capela da Senhora das Febres, freguesia da Vera Cruz, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Georgina Maria Pinho de Oliveira, de Ilhavo, e o nosso conterrâneo sr. Jaime da Neta Sardo.

Serviram de padrinhos: por parte da noiva, a sr.ª D. Auzenda Cacheira e Sousa e seu marido, sr. João Nunes de Oliveira e Sousa, capitão da Marinha Mercante; por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Graciete da Neta Vinagre Silva Gomes e seu marido, sr. Augusto da Silva Gomes.

PRIOR DA GLÓRIA

Tem estado doente, durante toda esta semana, o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, prior da freguesia da Glória, nesta cidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

REITOR DO LICEU

Esteve em Lisboa, em serviço oficial, o ilustre Reitor do Liceu de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

JOSÉ DE MATOS

Esteve doente e retido no leito, durante alguns dias, o nosso dedicado amigo sr. José de Matos, colaborador da página desportiva deste jornal, onde tem a seu cargo e apreciada secção de basquetebol.

Desejamos que o seu restabelecimento se faça muito rapidamente.

DOENTES

Não tem passado bem de saúde o sr. Dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado.

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Alda Selgueiro Ribeiro Lopes, esposa do nosso dedicadíssimo amigo e distinto colaborador sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Tem estado doente o nosso querido amigo e dedicadíssimo assinante sr. Francisco José Vitorino Gomes, de Lisboa.

QUEM VIAJA

Encontra-se ausente em Espanha, com sua esposa, o sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, médico nesta cidade.

Também está ausente no estrangeiro o médico sr. Dr. Josué Rodrigues Póvoa.

Procissões dos Passos EM AVEIRO

Amanhã, por iniciativa da Irmandade do Senhor Jesus, realiza-se a Procissão dos Passos na freguesia da Vera Cruz, com início na igreja do Carmo às 17 horas.

O itinerário é o seguinte: Ruas do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Moraes, Praça do Peixe, Ruas Trindade Coelho, João Mendonça e Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Arnelas e Rua do Carmo.

O sermão será pregado pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, havendo depois missa vespertina.

Realiza-se no próximo dia 19, segunda-feira, a Procissão dos Passos na freguesia de Nossa Senhora da Glória, promovida pela respectiva Confraria.

O cortejo inicia-se às 16.30 horas, com a cerimónia do

encontro das imagens no local do costume e o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, Combatentes da G. Guerra, Coimbra, Clube dos Galitos, Travessa da Caixa Geral de Depósitos, Largo de S. Brás, Ruas Homem Cristo (Filho) e Capitão Sousa Pizarro, Avenida Araújo e Silva e Ruas S. Sebastião, Eça de Queirós e Santa Joana.

O sermão do Calvário, na Sé, será pregado pelo sr. Padre João Paulo Ramos. Tomam parte a Banda Amizade, de Aveiro, e a Música de Angeja.

A imagem de Nossa Senhora da Soledade foi ontem à noite trasladada para a igreja da Misericórdia. Hoje, das 21 às 23 horas, na Sé, será cantado o «Miserere» pelos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa.

TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50
TELEFONE 22 706
AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

Casa de rés-do-chão e andar, Rua de Homem Cristo, Filho, n.º32. Falar a José Vieira, na Rua José Rabumba, 7 Aveiro.

Vendem-se

1.000 m² de terreno próprio para construções, na estrada da praia, São Jacinto, com duas frentes. Tratar nas ruas João Mendonça N.º 11 ou José Rabumba, 7 - Aveiro

Alugam-se

Moradias em Coimbra — Aradas — Aveiro
Trata Maria dos Santos

Caldeiras de Vapor

De vários tipos e potências, desde 4 m² até 360 m².
Vende — Raul Macara Moncerapacho.

Vende-se

Uma propriedade, própria para construções ou fábrica, com 40 metros de frente para a estrada, situada próximo da Cabine de Cimo de Vila — Ilhavo.
Semeadura: 9 alqueires
Tratar na Rua de Alqueidão, n.º 52 — Ilhavo

Taco de Pinho

Compramos, posto em Lisboa, seco e bem fabricado. Pagamento imediato. Indicar preços, qualidades e quantidades.
Apartado n.º 2 871 — LISBOA

Pintor de automóveis

Precisa as Oficinas Neves & Capote, Lda. de Ilhavo.

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convocado os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março de 1962 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

AVEIRO, 12 de Março de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Camelas Gomes Teixeira



J. Rodrigues Póvoa

EX-ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

CLÍNICA CARDIOLÓGICA

Ausente no Estrangeiro de 4 a 18 de Março

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Avan. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º (Antiga do Cino-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º - D.º

Telef. 22675 AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência: Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.; 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 1.º Esq. — AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Ausente no estrangeiro. Retoma a clínica em 2 de Abril

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO DOENÇAS ANO-RECTAIS RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Nos termos e conforme o preceituado nos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 25 de Março corrente, (2.ª Convocatória), pelas 11 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1962/64.

AVEIRO, 12 de Março de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Camelas Gomes Teixeira

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem DISENTERIA, dê-lhes

SOLTURIN

Laboratório da Farmácia Pinho

GUÍA — LEIRIA

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

gráfica do Vouga

encadernação
tipografia
livraria

RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, 81

AVEIRO

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art. 22 e da primeira parte do art. 24 dos Estatutos, convoco para as 20,30 horas do dia 21 de Março de 1962, quarta-feira, a Assembleia Geral do Clube, a fim de reunir

A — Em Sessão Extraordinária — para discutir e votar as propostas da Direcção respeitantes aos seguintes assuntos:

- atribuição de mercês honoríficas a dois Ilustres Associados;
- fixação das bases de financiamento das obras da nova sede;
- constituição das comissões de honra e de trabalhos da nova sede.

B — Em Sessão Ordinária — que imediatamente se seguirá à primeira, para:

- discutir qualquer assunto de interesse para a colectividade;
- discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1961.

Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo de Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 8 de Março de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Pereira Tavares

N. B. — O Relatório e Contas encontram-se à disposição dos Exmos. Associados na Secretaria do Clube, todos os dias úteis das 21,30 às 24 horas.

Revogação de Mandato

Por despacho judicial de 14 de Fevereiro último, notificado a mandatária em 19 do mesmo mês, foi revogada a procuração outorgada por HUMBERTO PEREIRA DA ROCHA, barbeiro, ora residente em Espinho, a favor de sua mulher ENGRÁCIA ROSA MENDES CRUZ, doméstica, ora residente em Vagos.

a) Humberto Pereira da Rocha

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o réu António Simões da Mota casado com Arcides Simões, residente em S. Bento, Oliveirinha, desta comarca, em cujo lugar o notificando teve o seu último domicílio, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior aquela dilacção dos éditos, apresentar, querendo, na acção com processo sumário que Rosa Simões, solteira, maior, doméstica, residente na Póvoa do Valado, desta comarca, move contra João Simões Lopes e mulher, do mesmo lugar, a sua intervenção como parte principal, o seu artículado, ou declarar no identificado processo que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se.

As cópias dos articulados encontram-se à disposição do notificando nesta Secretaria Judicial e por este é também advertido de que, intervindo no processo, a sentença apreciará o seu direito e constituirá caso julgado quanto a ele, o mesmo sucedendo se não intervier no processo e tiver um interesse igual ao da autora ou ao dos réus, em relação ao objecto em causa.

Aveiro, 14 de Março de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga — 1590 de 17-3-1962)

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

cinas; a implantação de parques e jardins; a abertura de praças ou o alargamento de ruas, não podem ser consideradas, *strictu sensu*, obras reprodutivas, obras de fomento. Por outro lado, as demolições de imóveis habitados, em geral por gente pobre, levantam problemas de ordem social e ferem interesses legítimos que dificultam a acção administrativa. Sabemos que o direito de propriedade não é absoluto; mas também não desconhecemos que a propriedade é exigência da natureza humana e do bem da família. Material e moralmente o homem sente-se ligado aos bens que possui, tradição que o comunismo, na ânsia de destruir tudo que é convencional, combate por todas as maneiras.

Por consequência, a urbanização radical não é de aconselhar pelos problemas sociais que levanta, pelos enormes dispêndios a que obriga, e pelo desaparecimento total de um *facies* urbanístico que caracterizou determinadas épocas.

Ampliar a cidade com bairros novos, implantados em zonas livres, como a que se situa entre o Seminário e o Reservatório de Água, isto é desde o começo da estrada de São Tiago até à rua de Ilhavo, terreno amplo, aberto, arejado, onde será fácil traçar arruamentos à vontade, levantar cons-

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia treze de Abril próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de arbitramento para divisão de coisa comum que Clarinda de Jesus Pata, viúva, serviçal, e Maria da Conceição Gonçalves, solteira, doméstica, residentes em Ilhavo movem contra Calisto Magalhães e mulher Clotilde de Jesus Remisio, ele operário e ela doméstica, residentes em Arrota de Chousa Velha, Ilhavo, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio seguinte:

«Uma casa velha, com quintal e mais pertenças e direitos, sita na Arrota da Chousa Velha, Ilhavo, que toda confina do norte com Manuel Simões Ruivo, sul José Resende, nascente caminho e poente herdeiros de Joaquim José dos Santos, inscrita na matriz sob o art.º 2678, urbano, e art.ºs 4227 e 4230, rústicos, descrita na Conservatória sob o n.º 45867, a fls. 30 do L.º B 120, que vai à praça no valor de 20.000\$00».

Aveiro, 16 de Março de 1962.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Continuação da página um

truções modernas, localizar uma praça ou pracetas, parece-nos a solução a adoptar. Aveiro expandir-se-ia assim em extensão para o sul numa zona livre, liberta de imóveis e de empecilhos de qualquer natureza.

Não conhecemos as condições geológicas do terreno limitado pela Avenida de Artur Ravara e ruas do Cabouco, de Magalhães Serrão e traseiras dos prédios da rua de Homem Cristo, Filho, por isso não podemos afirmar com convicção que esta extensa zona seria melhor aproveitada para urbanizar, dada a circunstância da sua proximidade do centro da cidade, do que para ali se construir o novo Estádio Municipal. O Estádio ficaria localizado num ponto excêntrico, como de resto se observa em Lisboa, Porto e Coimbra, e ainda com a vantagem de se poderem traçar os acessos livremente. Estaremos a ver mal o problema?

Com os terrenos marginais dos novos arruamentos a abrir entre a Avenida de Araújo e Silva e a zona da Escola Industrial; da Avenida de Portugal, entre a rua do Eng.º Oudinot e o Seixal; com os lotes ainda disponíveis da Avenida de Salazar; com a extensa área entre o Seminário e o reservatório de água e, possivelmente, com o terreno que acabámos de mencionar e que estava destinado ao Parque dos Desportos, a cidade conheceria um surto notável de expansão em superfície.

Nada, portanto de grandes destruições na parte antiga da cidade, nada de enxertos do novo no velho. Aveiro cresceu, já foi dito, sem plano orientador, muito ao acaso das circunstâncias, muito ao favor político e, por consequência, há que corrigir o que é defeituoso, desfazer alguns aleijões e poupar o que existe a demolições em grande escala.

Temos a impressão, talvez optimista, de que o problema de urbanização da nossa cidade pouco se há-de resolver à custa do *bota-abaixo*, da ablação pura e simples. Tem de se aplicar a cirurgia com cautela.

Evidentemente que há edifícios condenados há muito à demolição. Entre eles podemos apontar: o prédio onde está instalada a padaria e o escritório da Moagem, para dar lugar ao prolongamento da rua de Gustavo Pinto Basto, que deve ficar ingreme dada a baixa cota da rua dos Galitos; parte do edifício da Empresa de Pesca, para alargamento da passagem da Ponte-Praça para a rua dos Galitos; possivelmente o pequeno ilhote de casas entre os largos de S. Brás e Bento de Magalhães, a fim de libertar o edifício do Liceu Feminino; os pardieiros a nascente da Ponte-Praça, que tanto desfeiam o local,

e as casas da rua de Homem Cristo para alargamento desta importante futura artéria quando estiver construído o acesso à cidade, que passa sob a linha do norte da C. P.; a parte saliente do prédio situado no ângulo das ruas da Princesa Santa Joana e Combatentes da Grande Guerra, corte que se impõe para rectificação desta última rua naquele local; os prédios do lado sul da rua de 5 de Outubro, desde a Praça do Milenário até à rua de Passos Manuel. Impõe-se, também, a abertura de um novo arruamento a norte do Palácio da Justiça, a fim de isolar este edifício. Na rua de Viana do Castelo, bem no centro da cidade, estão a pedir camartelo os prédios desde o n.º 11 ao n.º 19 que, por terem apenas rés-do-chão ou um só andar com a respectiva «arquitectura da Palhaça», a que se referia Homem Cristo, destoam flagrantemente do conjunto urbanístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Que bem ficaria ali um ou dois blocos de quatro ou cinco pisos!

E' claro que se deve contar com os protestos daquelas centenas de aveirenses ciosos do passado que, em 1947, reclamaram contra a demolição de 8 prédios da rua de Coimbra, pelo menos por uma questão de coerência. E' certo que, de 1957 a 1960, foram demolidos 38 prédios habitados sem que os saudosistas viessem para os periódicos locais e para os matutinos de Lisboa e Porto fazer um alarido dos demónios, como em 1947; mas tudo é possível nesta «santa terrinha». E, como é possível, aguardemos com calma os acontecimentos.

Sem pretensões a fazermos um inventário rigoroso dos prédios que estão, mais tarde ou mais cedo, condenados à demolição por imperativo urbanístico, devemos frisar que estas tarefas custarão muito dinheiro, sabendo-se de antemão que os proprietários e inquilinos pedem exorbitâncias com a mira de enriquecer à custa da colectividade.

Habitados, durante largos anos, a comparar a grandeza dos problemas cidadãos com a exiguidade dos meios que o nosso Município dispõe, somos levados a aconselhar estudo e ponderação. E' certo que há o recurso ao crédito, embora limitado por disposições taxativas do Código Administrativo em vigor, mas os empréstimos, quando não são reprodutivos e feitos a longo prazo, trazem, como consequência inevitável, encargos às gerações futuras. Se são condicionados a prazo curto, sobrecarregam os orçamentos e embaraçam a acção dos que são chamados a gerir os negócios camarários. Isto não é condenar os empréstimos: seria absurdo; é condenar apenas a deservoltura com que muitas autoridades administrativas do nosso País, com a preocupação de fazerem muito em

Futebol PESCA DESPORTIVA

ção» da Zona Norte e agora, com o fim à vista, é ele o mais sério candidato ao ingresso na I Divisão.

Vai com três pontos de avanço sobre o Braga e tem o ataque mais realizador com cinquenta bolas marcadas e vinte e cinco sofridas.

As outras equipas aveirenses tiveram, na 19 jornada, os seguintes resultados: Oliveirense 1 - Espinho 0; Marinhense 4 - Sanjoanense 0.

Jogos para amanhã:

Peniche - Torreense (1-2); Boavista - Vianense (3-3); Espinho - Braga (0-0); Sanjoanense - Oliveirense (0-2); Castelo Branco - Marinhense (0-6); Cernache - Caldas - (0-3); Vila Real - Feirense - (2-3).

BASQUETEBOL

Conseguiu o Clube do Povo de Esgueira, ao fim de alguns anos de sacrifícios, alcançar por intermédio da sua equipa de Infantis o primeiro título de Campeão Regional de Basquetebol e bem que o merecem, pois a colectividade vizinha não se tem poupado a denodados esforços para o conseguir. Época de glória - representantes da A. B. A. ao Nacional da II Divisão, Campeões Distritais de Infantis e igualmente representantes da Associação de Aveiro ao Nacional de Escolas de Jogadores Parabéns esgueirenses. Parabéns «miúdos» de Esgueira, que vos sirva de estímulo para uma boa representação do basquetebol distrital no Nacional que se avizinha.

Na ronda de domingo e nos encontros disputados, o Esgueira ganhou à A. A. de Avanca e o Amoniac venceu, nitidamente e com surpresa, o Sangalhos.

Resultados verificados:

Esgueira 38 - A. A. de Avanca 24; Amoniac 25 - Sangalhos 17.

Classificação geral:

	J	V	D	F	C	P.
Esgueira . . .	5	5	0	151	101	15
Amoniac . . .	5	3	2	110	121	11
Sangalhos . . .	5	2	3	115	104	9
Avanca . . .	5	0	5	94	144	5

Esgueira, 38 - Avanca, 24

(ao intervalo 10-12)

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira, dirigido por Manuel Bastos.

Os cinco alinharam: ESGUEIRA - Peixinho (6), Brandão (6), Graça (10), Maia (6), Tavares (10), Figueiredo e Palavra. AVANCA - Orlando (6), Amarel (2), Valente (2), Guimarães (4) Carvalho (10), e Oliveira.

A ligeira superioridade que usufruiu na primeira parte deu ao Avanca vantagem no marcador. No entanto, no segundo tempo e mercê da boa «mão» de Graça, o Esgueira subiu imenso e acabou por ganhar mercadamente.

Arbitragem sem reparos.

Amoniac, 25 - Sangalhos, 17

Jogo no campo do antigo colégio, em Estarreja, sob a direcção de António Rino.

Os grupos tiveram a seguinte constituição:

AMONÍACO - Carvalho (2), Oliveira (2), Correia (3), Resende (13), Serra (5) e Pereira.

SANGALHOS - Cerca (2), Costa (2), Martinho (2), Neves (5), Mucbe (6) e Manão.

Vitória certa da equipa mais prática na coordenação do jogo oferecido.

Arbitragem razoável.

pouco tempo, lançam mão desse recurso.

Ora, as grandes demolições como as que se pretendiam levar a cabo desde o Banco de Portugal até à Capitania, inclusivé, comprometem, por largos anos, as possibilidades financeiras do Município e levantam problemas de ordem social e humana. Por isso diremos: *consilio et prudentia*.

Manuel Matos, em Seniores e Henrique João Almeida Moreira de Matos, em Juniores, venceram o IV Concurso Inter-Sócios da Sociedade Recreio Artístico, realizado do Molhe Norte, na Praia da Barra.

Realizou-se no passado domingo o IV Concurso Inter-Sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, integrado no 66.º aniversário da prestigiosa colectividade aveirense.

O dia pouco propício para a pesca desportiva, pois o vento sudoeste e as águas um pouco agitadas, não eram de molde a proporcionar boas pescarias, mas assim não aconteceu, porquanto estas foram sem dúvida abundantes, considerando-se uma das melhores colheitas até à data realizadas em Concursos Inter-Sócios na nossa área.

A poucas horas do início, haviam já concorrentes que tinham capturado bons exemplares, tornando-se por isso uma luta renhida entre os mesmos.

Manuel Mateus, prevendo que poderia alcançar o primeiro lugar, abalou para a praia, local denominado «Palhais», onde capturou vários exemplares de robalos, sargos e linguados, bem como um pouco afastado do lugar, Joaquim Henriques conseguiu também boa colheita.

Em Juniores o triunfo veio a pertencer a Henrique João A. M. de Matos, que ano após ano, vem confirmando as reais qualidades que possui para a pesca desportiva.

Ao fim de seis horas de luta, os concorrentes, reuniram-se na Pensão Jardim no Forte da Barra, a fim de controlarem e pesarem o peiscapturado, cujo controle ao cabo de alguns bons minutos, forneceu a seguinte classificação:

JUNIORES

Henrique João Almeida Moreira de Matos, 350 pontos.

SENIORES

1.º - Manuel Mateus, 4.157 pontos. 2.º - Henrique Costa Praça de Almeida, 3.367 pontos; 3.º - José da Loura Peixinho, 1.300; 4.º - Joaquim da Rocha Henriques, 1.297 pontos; 5.º - António Gaspar da Silva, 1.160 pontos; 6.º - Domingos Reis da Rosária, 970 pontos; 7.º - José Moreira de Matos, 875 pontos; 8.º - João Vinagre, 724 pontos; 9.º - Manuel Rodrigues, 500 pontos; 10.º - António Novais, 275 pontos; 11.º - Manuel Couceiro, 270 pontos; 12.º - Augusto Correia Charneira, 215 pontos

Faziam parte do júri, José de Matos, José Bolhão, António Novais, José Nogueira e António Charneira, no qual participaram 24 concorrentes divididos por ambas categorias.

O Espinho na Venezuela

Espinho. E ele é tanto maior quanto mais dificultoso foi o seu triunfo. Um clube dos mais pequenos concelhos do Distrito de Aveiro, onde não há os convenientes ginásios e o recrutamento dos atletas se encontra assim imensamente dificultado, conseguiu fazer prosperar um dos chamados «desportos pobres».

A equipa de voleibol do Sporting de Espinho, campeão nacional, partiu, ontem de madrugada, para a Venezuela onde se desloca a convite de destacados elementos do vasto colónia portuguesa residente naquele país.

A equipa portuguesa estará em Caracas até ao dia 25, data em que seguirá para o Rio de Janeiro, onde se demorará cinco dias. Boa viagem e bons êxitos!

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

COMPASSO DOMINICAL

AMO suficientemente a vida para que seja capaz de desprezar tudo o que de bom ela me possa dar. Mas amo-a ainda mais para que eu possa sacrificar-me por ela, para que ela me possa proporcionar riquezas que a transcendem.

Por ela subirei esse monte escarpado da perfeição que exige sacrifícios e renúncias.

E se a existência do cristão é Calvário onde tudo se oferece a Deus, a oferta é Tabor onde tudo se transfigura em Cristo.

A graça, vida de Deus enxertada no homem, germinará até raiar um dia e fazer deste corpo de morte um ser perfeito e belo como o clássico Apolo. E o próprio mundo há-de reflectir nele a ordem e a beleza de minhas carnes transfiguradas.

O Criador não fez a sua obra para o aniquilamento nem para a amputação. Também no campo do resgate espiritual, nada se perde mas tudo se transfigura. Por isso a história de Cristo, como a vida do cristão, não termina no Calvário... O seu último fim é o Tabor, onde as carnes mortificadas surgem na comunhão da luz que inunda o Espírito.

A.

artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

UM dia, o génio militar e político de Napoleão, que fez tremer de medo a orgulhosa Albion e foi senhor da Europa durante vários anos, teve esta frase conceituosa, bem expressiva como confissão da sua impotência, da impotência da sua espada gloriosa das batalhas de Wágran e de Austerlitz perante o poder majestoso do Espírito.

— Há apenas duas forças no Mundo: a Espada e o Espírito. Com o tempo, este acaba sempre por vencer aquela.

«La force prime le droit» do conceito megalómano dos triunfadores do momento, tem gravado no reverso da medalha o conceito oposto: o direito subjugará a força.

Napoleão pôde sentir bem a verdade desta última afirmação no exílio de Elba como no abandono de Santa Helena. Sentiu-o e confessou-o!

Num artigo recente em «Le Christ au Monde», P. Bourasse parafraseava-o afirmando que a Igreja, mensageira do Espírito, vencerá o Comunismo, senhor que se impõe radicado só em povos subjugados pela espada.

E' apenas uma questão de tempo.

E lembrava ele o passado da Igreja, a vitória sobre os Césares, o domínio sobre os bárbaros, o triunfo sobre os cismas e as heresias, todos irmanados naquele apóstata Juliano que, também ele, acabou por confessar aos céus: Veneste, Galileu!

E a vitória continuou sobre os iconoclastas da Revolução, sobre os imortais da Academia, sobre Voltaire e sobre Renan, ele que, com a magia da sua palavra escrita, nos daria em Cristo o maior dos homens e nunca um Deus humanado, mas cuja memória um seu neto, o solitário Ernesto Psichary, havia de rasgar no deserto africano, derramando heróicamente seu generoso sangue durante a primeira Grande Guerra.

E a Igreja venceu no México na hora sangrenta do despotismo de Calles, que acabou por morrer confessando-se vencido, como venceu em Portugal, onde também se levantou uma voz a sentenciar-lhe a morte em duas gerações.

Venceu os inimigos mas sempre com amor, não com ódio. E' o triunfo do Evangelho que ordena dar sem se atender ao que nos dão. E triunfou porque, como disse Ozanan, no seu «Purgatoire de Dante», a «História é o tempo; o Evangelho, eternidade». Vamos entrar na época litúrgica em que perante nossos olhos é apresentado o triunfo das trevas sobre a luz, de Judas sobre Cristo... Mas o sangue do Calvário germina em esplendores de Ressurreição. E' apenas uma questão de tempo. Deus é sempre, nas horas de provação, o último a ter a última palavra...

A ESPADA contra O ESPÍRITO

AINDA se poderá dizer aqui mais uma palavra a respeito de John Glenn.

Com ela, queremos ver e descobrir mais o homem comum que vive ao rés-da-terra, como qualquer um de nós, simples mortal, do que o astronauta que volteia pelos espaços, em tripla órbita, à velocidade espantosa de vinte e oito mil quilómetros horários.

E mesmo porque, abafado um pouco o estrépito tumultuoso dos aplausos, desde as salas do Congresso e as avenidas de Nova Iorque até às artérias, sem dúvida mais modestas, de Concord, sua cidade natal, Glenn já regressa agora de novo ao mundo da ciência, pondo de parte a glória e o papel de personalidade pública para ser apenas o «homem das respostas», continuamente batido pelas interrogações dos cientistas espaciais.

Vamos, por certo, saber ainda muitas coisas. Mas poderá perder-se, nesta corrida de sensações que todos os dias nos chegam, qualquer pormenor de valia que

Pausas no Caminho

possa impressionar e até comover o mundo.

Valerá também a pena fazer uma pausa nos caminhos do céu? E' o caso, agora.

No próprio dia do lançamento, Glenn foi assistir a um acto de culto na igreja presbiteriana que costuma frequentar. E sabe-se — ele mesmo o declarou depois — que o fez apenas por exigência da sua fé religiosa. Não a lembrar-se de Santa Bárbara quando troveja, como se diria entre nós.

Perguntaram-lhe por isso, pois talvez o facto tivesse para alguns mais importância do que o nó da sua gravata ou a cor das suas botas.

Ele disse:

— «A fé não é uma bomba de apagar incêndios, ao menos para mim. Não é um recurso do qual lancemos mão apenas nos momentos de aflição ou de perigo para,

uma vez passado o risco, tornarmos a colocar Deus na Cruz, como se nada fosse».

E acrescentou:

— «Sei que muitas pessoas me atribuíram uma oração em dada altura do voo, quando a verdade é que então não tive tempo senão para prestar atenção à nave. Há um certo número de anos que me considero em paz com o meu Criador e não sinto, portanto, preocupações especiais sobre o meu futuro restrigido a tal curso. Procuvo viver cada dia como se fosse o último da minha vida».

Julgamos simplesmente admiráveis estas afirmações de John Glenn. Não as poderia assinar qualquer santo católico?

A Imprensa, a Rádio, a T. V. quase não deram por esta atitude espiritual e mental do fusileiro-astro-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

DAREI. No meio da Avenida, meus passos detiveram-se sem querer. Para o encarar a ele de frente, tive eu de enfrentar a enxurrada dos peripatetas dominicais, que, àquela hora da tarde, vinham passeio abaixo...

O meu preclaríssimo interlocutor acabava de justificar uma sua exigência:

— «E' preciso libertarmo-nos destas crostas antigas, dos «ridículos» imperativos burgueses; creia cada um em si mesmo e no momento que passa, que é belo precisamente porque foge. A única realidade é o presente, a sensação. Deixem-me, pois, aproveitá-la!»

Eu compreendia aquela sede de «autenticidade». Por isso lhe exigi que o meu amigo fosse «autêntico» até ao fim. Que fosse ele, sim, mas só por ele! E assim não me tive que não lhe arremessasse à cara que aquilo era tudo Gide escarrapachado.

A exaustação orgiaca do instante — place tout ton bonheur dans l'instant —, o mandar para o diabo todas as fórmulas definidas e todas as fés antigas — ne demeure jamais, Nathanael —, era, afinal, uma obra francesa vertida em vernáculo de mau português.

Por estas e por outras, não consegui ainda perceber para que se faz tanto barulho exigindo liberdade de juízo quando se acaba por pensar pela cabeça dos outros!

S.

POSTAIS

em

ZIG ZAG

O Santo Padre anunciou um Consistório para o dia 19 de Março, segunda-feira próxima. Nele serão criados dez novos Cardeais.

Um dos novos membros do Sacro Colégio é o antigo Arcebispo de Goa e Patriarca das Índias, Senhor D. José da Costa Nunes, actual Vice-Camerlengo da Santa Igreja.

Devemos assinalar o facto, pois ele tem para nós relevo e significado especiais, sobretudo nesta hora difícil em que de tantas maneiras a Patria é alvo de calúnias e ataques.

Trata-se de um Prelado Português. E o gesto do Sumo Pontífice, ao escolher o seu nome para distinguir e consagrar a sua pessoa e a sua obra de intrépido Bispo Missionário, quis sem dúvida honrar também a Nação Portuguesa.

Como o próprio novo Cardeal afirmou há dias na sua mensagem transmitida através da Rádio Vaticana, Portugal esteve sempre unido a Roma ao longo da história,

Um Português no CONSISTÓRIO

sempre se colocou ao serviço do Evangelho, plantando a Cruz em todas as terras sujeitas ao seu domínio. Os caminhos do Império foram também os caminhos da Fé. Por nós, alargou-se a Cristandade.

Mas há-de dizer-se igualmente que esta escolha do Vigário de Cristo, se evoca o passado glorioso de um povo e traduz uma bênção sobre o presente, é ainda apelo para o futuro, na grande fidelidade à sua vocação missionária e civilizadora no mundo.

Faleceu há pouco o Cardeal Missionário Português, D. Teodósio Clemente de Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques. Portugal ficaria assim apenas com um membro no Sacro Colégio, o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa. Não demorou, porém, o Santo Padre João XXIII a escolher outro Prelado Português, também com uma vida inteiramente dedicada à obra missionária, para fazer parte do Colégio Cardinalício.

Colrelo
DO
Jouga

ANO XXXII — N.º 1590

Aveiro, 17-3-1962

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO